

TRABALHO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FAMÍLIAS

CHILD LABOR AND DEVELOPMENT IN VIEW OF PROFESSIONAL EDUCATION AND FAMILIES

*Aline Madia Mantovani*¹

*Renata Maria Coimbra Libório*²

O presente estudo está vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente/SP, mais especificamente à linha de pesquisa “Processos Formativos, Diferença e Valores”. O trabalho infantil é um fenômeno permeado por inúmeras significações e definições, que tem nos levado à discussão da multiplicidade de sentidos que adquiriu ao longo do tempo. Por um lado, o mesmo tem se configurado, principalmente quando considerado em suas piores formas, como fator negativo, que causa riscos ao desenvolvimento, sobretudo pelos prejuízos que acarreta sobre a saúde, escolarização, renda e comportamento de quem o exerce; organismos nacionais e internacionais e inúmeros pesquisadores argumentam a favor de sua proibição, na perspectiva de defenderem os direitos da criança e do adolescente. Por outro, alguns estudiosos problematizam as posições mais universalistas e generalistas quanto à erradicação do trabalho infantil, questionando se toda e qualquer forma de trabalho necessariamente conduz a consequências negativas; estas discussões levam em conta a perspectiva do próprio sujeito trabalhador, o fortalecimento de sua autoestima, percepção e motivação para a continuidade dos estudos, acreditando que nem toda forma de trabalho é ruim e prejudicial ao desenvolvimento. Sendo assim, o objeto de estudo dessa pesquisa se refere às representações sociais construídas e compartilhadas entre sujeitos que experienciaram o trabalho durante a infância (principalmente as famílias) e/ou dão aulas para crianças e adolescentes trabalhadores (profissionais da educação), configurando-se situações de trabalho infantil. Considerando-se tais discussões e problemática, tem como objetivo geral compreender as representações sociais desses profissionais da educação e famílias acerca do trabalho e do trabalho infantil e sua avaliação quanto ao(s) impacto(s) sobre a vida de crianças e adolescentes trabalhadore(a)s, principalmente nas áreas de educação (processos de ensino-aprendizagem) e desenvolvimento (físico, psicológico, social e emocional). Adotamos como perspectiva teórica entender o trabalho infantil para além de análises generalizantes sobre seus prejuízos e/ou benefícios, utilizadas para justificar a inserção precoce em trabalho, tendo por base que tais participantes poderiam ter sido ou não trabalhadores precoces durante sua infância e/ou adolescência e terem tido experiências diferenciadas daquelas relatadas pela literatura da área. Metodologicamente, a pesquisa foi dividida em duas fases e contou com a participação de profissionais da educação e famílias

¹ PPGE – FCT – UNIV. ESTADUAL PAULISTA. – Mestrado em Educação. E-mail: alinemadia@hotmail.com.

² Professora do Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação da Univ. Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente. E-mail: liborio@fct.unesp.br.

oriundos de duas escolas públicas estaduais do município de Presidente Prudente/SP, localizadas nas áreas de bairro (Escola A) e central (Escola B). Na fase I, procedemos à aplicação de um questionário, em ambas as escolas, o qual foi respondido por 45 profissionais da educação e 72 famílias, cujo objetivo foi traçar o perfil dos participantes, sua opinião quanto ao impacto/interferência do trabalho na vida de quem o exerce e questões de evocação livre de palavras. Na fase II, realizamos entrevistas semiestruturadas com oito profissionais da educação indicados pela direção/coordenação de uma das escolas (Escola B) e quatro famílias, sendo duas que aprovavam o trabalho infantil e duas que não o aprovavam, considerando o gênero das mesmas. O foco dessas entrevistas foi verificar o nível de conhecimento dos profissionais da educação sobre a realidade das crianças e adolescentes trabalhadores e de suas famílias, bem como obter informações acerca de suas representações sobre o comportamento e rendimento dessas crianças na escola; com as famílias, o objetivo foi obter informações sobre condições objetivas de vida na infância, a realidade do trabalho infantil e suas implicações para a vida atual. Nessa segunda fase, as famílias receberam câmeras fotográficas descartáveis, com a orientação de que registrassem imagens, situações e locais que remetessem ao seu entendimento sobre o trabalho infantil, sendo realizada, após este momento, uma segunda entrevista sobre as fotos, cujo conteúdo favoreceu um melhor entendimento a respeito das representações sociais construídas pelos participantes. Os resultados encontrados nas duas fases da pesquisa apontaram para a multiplicidade de sentidos envolta nas representações sociais do trabalho infantil, ora percebido como fator positivo ao desenvolvimento social e psicológico, ora analisado como risco ao desenvolvimento fisiológico e à escolarização. As representações sociais dos participantes trouxeram vários aspectos do discurso que se tem hoje sobre o trabalho infantil, ora descrito como fator negativo, ora concebido como formador e que pode ser uma maneira de prevenir dos perigos da rua, devendo ser ressaltado que entre as famílias ficou mais evidenciada a presença de ambivalência na compreensão dos impactos do trabalho infantil sobre o desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Infantil. Representações Sociais. Profissionais da Educação e Famílias.

ABSTRACT: This study is linked to the Graduate Program in Education, in Universidade Estadual Paulista, Campus Presidente Prudente/SP, specifically the research line "Formative Processes, Values and Difference." Child labor is a phenomenon permeated by numerous meanings and definitions that has led us to a discussion of the multiplicity of meanings that it has acquired over time. On the one hand, it must be configured, especially when considered in its worst forms, as a negative factor, causing risks to development, especially for damage that leads to health, education, income and behavior of those who exercise it; national and International organizations and many researchers argue in favor of a ban, the prospect of defending the rights of children and adolescents. On the other, some scholars problematize positions more universal and general as to eradicate child labor, questioning whether any form of labor necessarily leads to negative consequences, these discussions take into account the perspective of the subject employee, strengthen their self-esteem, perception and motivation for continuing studies, believing that not every form of work is bad and harmful to development. Thus, the object of study of this research refers to the social representations and shared among individuals who have experienced the work during childhood (especially families) and/or teach classes for children and adolescent workers (professional education), setting up child labor situations. Considering such discussions and issues, aims to understand the general social representations of these education professionals and families about work and child labor and its evaluation as to(s) impact(s) on the lives of children and adolescents trabalhador (a) s, especially in education (teaching-learning) and development (physical, psychological, social and emotional). We adopt as a theoretical perspective to understand child labor in addition to analyzes generalizing about their losses and/or benefits, used to justify the inclusion in early work, based on which these participants could have been or not workers early during their childhood and/or adolescence and have had different experiences from those reported by the literature. Methodologically, the research was divided into two phases and included the

participation of education professionals and families from two public schools in the Presidente Prudente/SP city, located in areas of neighborhood schools (School A) and central (School B). In phase I, we proceed to a questionnaire, in both schools, which was answered by 45 education professionals and 72 families whose objective was to outline the profile of the participants, their opinion about the impact/interference in the work of life, and who has questions about free recall of words. In Phase II, we conducted semistructured interviews with eight professional education indicated by the direction/coordination of a school (School B) and four families, two of which approved of child labor and two who did not approve, considering the genre of the same. The focus of these interviews was to assess the knowledge level of education professionals about the realities of working children and adolescents and their families, as well as information about its representations about the behavior and performance of these children in school, the families, the objective was to obtain information about objective conditions of life in childhood, the reality of child labor and its implications for life today. In this second phase, the families received disposable cameras, with the guidance they could register images, situations and places that relate to your understanding about child labor; being held after this time, a second interview on the photos, the contents of which favored a better understanding about the social representations by participants. The results in both phases of the research pointed to the multiplicity of meanings shrouded in social representations of child labor, sometimes perceived as a positive social and psychological development, or analyzed as risk to physiological development and schooling. Social representations of the participants brought various aspects of speech that we have today on child labor, sometimes described as a negative factor, sometimes conceived as a trainer and that can be a way of preventing the dangers of the street, should be noted that among the families became more evident the presence of ambivalence in understanding the impact of child labor on development.

KEYWORDS: Child Labor. Social Representations. Education Professionals and Families.